



**PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR
NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA/ RS**

LUCIANE PEIXOTO PINTO

Trabalho de Conclusão realizado sob orientação da Prof^a Dra. Andrea Rapoport

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre
2017

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar as expectativas de docentes e equipe diretiva sobre a atuação do psicólogo escolar.

A pesquisa foi desenvolvida na escola onde trabalho como psicóloga, pois através deste foi possível esclarecer as possibilidades de atuação do psicólogo e melhor atender as demandas desta realidade específica. Além disso, também é uma oportunidade de mostrar às autoridades competentes ligadas a SEMED a real necessidade do psicólogo dentro das suas instituições de ensino. Participaram do estudo a Equipe Diretiva composta por 1 (uma) Diretora, 2 (uma) Vice Diretoras, 2 (duas) Coordenadoras Pedagógicas, 1 (um) Secretário, 1 (uma) Auxiliar de Secretaria, 7 (sete) Monitores de sala de aula, 11 (onze) Professores de Área, 8 (oito) Professores de Currículo de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Santo Antônio da Patrulha/ RS. O projeto contou com 3 (três) fases de coleta de dados. Na 1ª fase foi entregue aos participantes em mãos do pesquisador um questionário com questões abertas e fechadas, especialmente elaborado para este estudo. Na 2ª fase a devolução deste questionário, conforme orientação que ficou disponível na sala dos professores numa caixa com identificação da pesquisa, onde os professores e equipe diretiva deixaram os envelopes lacrados e foram recolhidos pelo psicólogo no dia e horário que o profissional estava na escola. Na 3ª fase foi realizada a análise dos dados a partir do Método de Análise de Conteúdo, onde foram criadas categorias temáticas sobre as representações sociais e as expectativas de atuação do psicólogo escolar. Assim deste modo o estudo pode contribuir para produzir conhecimento neste âmbito de atuação, havendo um incremento nas ações e no papel deste profissional.

Palavras-chave: Psicólogo, Representação Social, Escola

Abstract

The objective of the present study is to analyse the board of directors and teachers' expectations regarding the work developed by school Psychologists.

The research was carried out in the school where I work as a Psychologist. Through this work it was possible to make clear the range of the Psychologist work and thus better respond to the demands of that specific reality. Besides, it was also an opportunity to show SEMED authorities the necessity of a Psychologist as part of the school staff. The study comprised the Board of Directors made up of a Principal, 2 vice-Principals, 2 Pedagogical Coordinators, a Secretary and a Registrar Secretary, 7 classroom Monitors, 11 area Teachers, and 8 Teachers from a Municipal School in Santo Antonio da Patrulha/RS. The project had three data collecting stages. In the 1st stage the participants received, directly from the researcher, a questionnaire with open and closed questions, especially made for the study.

The 2nd stage was the return of the answered questionnaires according to instructions available in the staff-room, in an identified box where the staff would deposit the sealed envelopes, which were then collected by the Psychologist on the day and time she was in the school. The 3rd stage was the analysis of the data through Content Analysis Method, where thematic categories were created regarding social representativity and expectations with respect to the school Psychologist work. Thus, the present study can contribute to bringing knowledge to this area of activity and increasing the actions and role of that professional.

Key-words: Psychologist, Social Representation, School

Introdução

Apresentação

A psicologia escolar e educacional é uma das áreas de atuação do psicólogo. Entretanto, percebe-se que muitas vezes as expectativas em relação às suas atribuições ainda não estão claras para as equipes diretivas, docentes, discentes e pais de alunos. Ainda é muito forte a representação social de que este profissional tem viés clínico focado nos alunos problemas.

Talvez seja este um dos pensamentos que levam psicólogos escolares a buscarem alternativas para o esclarecimento e definição do seu papel no contexto escolar. Nessa direção, do pensar inacabado e tentar ir além, é que encontro minha principal motivação para a proposta da realização desta pesquisa. Busco, com esta proposta, realizar um estudo para responder questões que me acompanham desde o início do meu trabalho em Instituições Escolares, onde realizo o atendimento a alunos fora da sala de aula, com o objetivo de uma avaliação clínica, utilizando testes psicométricos, o encaminhamento de alunos a outros serviços de apoio e verifico que a expectativa da equipe diretiva e professores sobre a atuação e ação do psicólogo é que ocorra em situações de emergência, sendo este considerado o “salvador da situação, quem irá realizar um milagre”.

A partir disso, coloco-me os seguintes questionamentos: É esta realmente a ação efetiva do psicólogo? Estamos fazendo porque este é o nosso papel, ou porque estamos desempenhando algo que os outros pensam que seja esta a atividade do profissional dentro do ambiente escolar? Somos agentes provocadores de mudanças ou aceitamos fazer o que é emergente, sem um planejamento das atividades a médio e longo prazo?

De acordo com alguns pesquisadores (Gomes, 1999; Martins, 2003 & Andaló, 1984), ainda identifica-se a perspectiva clínica, norteada por um modelo individualizado, nos contextos escolares. Nessa perspectiva, o psicólogo escolar tem o papel de evitar desajustes e adaptações do aluno. Assim, os problemas centram-se nos alunos e a atuação desse profissional recebe um caráter de onipotência,

resultado da crença de que a presença de um psicólogo é a solução para muitos problemas. Isso acaba por gerar a desresponsabilização por parte dos profissionais envolvidos e por prejudicar o desenvolvimento de um trabalho cooperativo e de parceria entre o psicólogo e os profissionais da educação.

Psicólogo escolar e a sua representação social

Ao psicólogo escolar caberia, então, instrumentalizar-se para o estudo e análise das relações interpessoais, enquanto unidade de análise da prática pedagógica. É importante que ele se subsidie para dentre outras opções preventivas, criar com e entre professores, um espaço de interlocução que privilegie não só aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas sobretudo, o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos constitutivos desse desenvolvimento e dessa aprendizagem.

Nesse movimento, o psicólogo estaria contribuindo para a promoção da conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos participantes das complexas redes interativas que permeiam o contexto escolar. (Araújo, 1995).

Partimos da compreensão de que o psicólogo escolar é um agente de mudança que atua como um elemento “centralizador de reflexões e conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos” (Martins, 2003, p. 40) que compõem a escola. Dentre as suas atribuições, segundo o Conselho Federal de Psicologia (1992), esse profissional colabora com a adequação de conhecimentos da psicologia, desenvolve trabalhos com alunos e grupos da escola, procura prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais, planeja, executa e ou participa de pesquisas relacionadas à compreensão do processo ensino aprendizagem e participa do planejamento pedagógico.

O psicólogo escolar tende a se transformar “em um instrumento dinâmico de promoção de ajuda no ensino, na aprendizagem e na solução de problemas pessoais, sociais, institucionais e comunitários.” (Gomes, 1999, p. 52).

Diante de tantas possibilidades de atuação, cabe salientar que é importante ao psicólogo escolar conhecer as representações sociais sobre o seu trabalho presentes no contexto de sua inserção, sabendo que os fatores sociais e institucionais repercutem sobre a construção desse tipo de conhecimento partilhado. Essa compreensão é fundamental, pois será no “ âmbito das relações que estabelece no interior da instituição escolar que terá condições de proporcionar novas alternativas para o seu trabalho.” (Martins, 2003, p. 41), bem como de ressignificar as práticas sociais e a atuação do psicólogo escolar.

Assim, consideramos importante partirmos do entendimento de que representação social é um conjunto de conceitos, afirmações, explicações originadas no cotidiano, influenciadas, muitas vezes, por mitos e crenças. Para (Moscovici, 2004), as representações sociais são maneiras específicas de

compreender e de comunicar o que sabemos.

Podemos observar, ainda, que a representação social é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com o objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22).

Para (Almeida, 1999), as práticas psicológicas que orientam a atuação profissional serão necessariamente re-significadas se apoiadas em teorias que enfatizam os fatores objetivos e subjetivos do processo ensinar-aprender, as condições do contexto socio-cultural, a importância das relações inter e intra-subjetivas professor-alunos, o aprendiz como sujeito do conhecimento e o papel social da escola, na formação do cidadão. A re-significação da atuação profissional passa, portanto, pela apropriação de referenciais teóricos que levam em consideração os processos interativos, conscientes e inconscientes, constitutivos dos sujeitos em processo de ensino, de desenvolvimento e da aprendizagem, em uma perspectiva psicodinâmica e sócio-histórica, cujo foco não é o indivíduo, mas os sujeitos em relação.

Investigar as representações sociais dos sujeitos formadores deste contexto possibilita ampliar a compreensão sobre os entraves e as possibilidades relacionadas ao trabalho do psicólogo no contexto escolar.

Isso porque essa forma de conhecimento interfere nas percepções de cada sujeito e configura-se como pano de fundo para a relação estabelecida entre professores e gestores com o psicólogo escolar, pois eles lidam com referências, crenças e pré concepções que podem criar resistências e dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho conjunto.

A escola e o psicólogo devem estar, em permanente processo de autoquestionamento a respeito do seu papel institucional e ambos ter em conta a afirmativa abaixo:

A finalidade básica do nosso trabalho consiste em ajudar a promover mudanças, tanto quanto intervimos diante de problemas que a escola nos coloca (individuais, de grupo ou metodológicos) como também quando colaboramos para melhorar as condições, os recursos e o ensino, realizando a tarefa preventiva que leve a uma diminuição dos problemas que enfrentamos, tanto a escola como nós mesmos. (Bassedas, 1996, p. 40)

Diagnóstico, tratamento e as intervenções do psicólogo no cotidiano escolar

O psicólogo escolar ainda tem sua especialidade um pouco definida. A sua atuação era focalizada no indivíduo e se apoiava na aplicação de testes limitando-se ao cliente aluno, evitando interferir nas decisões dos docentes, como se o seu campo de estudo pudesse estar alheio à influência do ambiente.

Psicologia escolar é o ramo da psicologia aplicada que lida com o indivíduo, nos diferentes aspectos de seu desenvolvimento enquanto sujeito de um processo educacional sistematizado. (Masini, 1981)

Marques (1980), define a psicologia educacional como um campo do conhecimento que endereça

seus estudos e suas metas para o pleno desenvolvimento do ser humano, através de suas experiências e de suas aprendizagens.

Atualmente a identidade do psicólogo parece situar-se entre dois modelos, oscilando de forma pendular entre o clínico e o preventivo. O modelo clínico voltado a um caráter curativo e terapêutico e o modelo preventivo voltado a um caráter mais educacional e pedagógico. Espera-se que o profissional de psicologia esteja mais preocupado com a prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar subjetivo, desenvolvendo atividades que permitam o crescimento emocional dos envolvidos no ambiente escolar. Ainda é considerado necessário que o psicólogo tenha compreensão da sua importância integrado com outros setores que interferem no desenvolvimento do aluno, da família, da escola e da comunidade como um todo.

Como assinala Guzzo (1996), o trabalho do psicólogo escolar não tem tido ressonância na sociedade e seus efeitos tem amortecido e anestesiado a verdadeira e potencial imagem de um profissional favorecedor do desenvolvimento das crianças no processo de escolarização, articulador de mudanças e promotor da vida psicológica. (p. 84). Na abordagem ecológica, Apter e Conoley (1984), consideram importantes quatro aspectos que norteiam o trabalho do psicólogo junto à criança:

1) A criança deve ser considerada como uma parte inseparável de seu sistema social, o que demanda atenção às influências sistêmicas que a cercam quando se procura entender os problemas que está apresentando e planejar as intervenções.

2) Os problemas ou distúrbios (tradicionalmente apresentados como queixas de aprendizagem ou comportamento) devem ser considerados como uma falta de equilíbrio neste sistema onde a criança vive e não como um problema a ela inerente. Esta compreensão pressupõe uma avaliação, não somente de variáveis próprias da criança como também de aspectos de seu ambiente e do grau em que estes dois aspectos interagem.

3) A discordância deve ser definida como uma diferença entre as habilidades do indivíduo e as demandas ou expectativas de seu ambiente, uma dificuldade em combinar características individuais e do sistema.

4) O objetivo de qualquer intervenção, neste caso, é fazer o sistema funcionar de modo a facilitar o desenvolvimento de todas as crianças.

É necessário que o psicólogo escolar abandone a visão redirecionada para lançar-se em objetivos amplos, onde a saúde mental possa ter relevância, abarcando a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos alunos.

Paín (1985), delimita o terreno de competência do psicólogo dedicado à aprendizagem, sendo aquele que se interessa pelos fatores que determinam o não aprender no sujeito e pela significação que a atividade cognitiva tem para ele.

Alguns estudos (Collares & Moyses, 1996; Patto, 1990) vieram revelar que o fracasso escolar das crianças é produzido por diversas práticas que se estabelecem na relação da escola com a sociedade e com a sua clientela tais como a elaboração de materiais didáticos distantes da realidade das crianças, por crenças de que esta população não aprende porque é portadora de deficiências decorrentes de suas condições de vida ou pelas dificuldades econômicas que não lhe permitem se alimentar direito, ou pela falta de interesse dos pais por questões escolares, ou pela desestruturação familiar, crenças que acabam interferindo no relacionamento com os alunos, pois desacreditando neles, os professores acabam por não lhes ensinar, rotulando-os como deficientes. A partir de tal análise, abriram-se novas perspectivas de atuação do psicólogo nas queixas escolares.

Nessa mesma linha de pesquisa, Andaló (1993), em suas pesquisas veio revelar que os modos de atuação do psicólogo também têm contribuído para o não entendimento da multiplicidade de fatores intra-escolares na produção das dificuldades das crianças de camadas populares. Permeada por concepções e representações muitas vezes baseadas em preconceitos sociais em relação às crianças pobres e suas famílias, às práticas dos psicólogos acabam por reforçar “os mecanismos ideológicos” (a avaliação negativa do professor sobre as capacidades de aprendizagem das crianças e suas repercussões sobre a família, entre outros), “que naturalizados através de um processo de interiorização que faz com que passem a fazer parte da subjetividade”, (Andaló, 1993, p. 5) traduzem-se em formas de relacionamento que produzem dificuldade de aprendizagem do aluno.

Complementando esta idéia, (Balbino, 1990) aponta também a desarticulação entre teoria e prática que caracteriza a formação do psicólogo, bem como a falta de um enfoque sócio – político que permita, inclusive, aos psicólogos terem um conhecimento dos dados e informações sobre a situação da educação brasileira.

Para alterar radicalmente resultados negativos, há necessidade de um esforço social, principalmente por parte daquele a quem cabe o papel de especialista da problemática no ambiente educacional, o psicólogo escolar, profissional fundamental nesse processo, onde a sua tarefa deve ser o de uma ação preventiva, adotando uma postura crítica frente ao fracasso escolar, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

Bossa (1994), registra o termo prevenção como referente à atitude do profissional no sentido de adequar as condições de aprendizagem de modo a evitar comprometimento nesse processo.

O sucesso ou fracasso escolar da criança pode ser conceituado como o resultado da interação entre as características individuais do desenvolvimento, temperamento e motivação e específicos fatores ambientais, encontrados em casa e na escola. O papel do psicólogo está na promoção da saúde, isto é, aumentar as habilidades, a força e a adaptação do aluno, olhando para o sucesso e não para o fracasso escolar.

Observar os vários fatores: orgânicos, distúrbios, dificuldades ou características individuais e os fatores de estresse – que incluem as experiências vividas na sua rede social e conseqüências da exposição aos conflitos ambientais atingem inevitavelmente, as pessoas antes do nascimento, na fase pré-escolar ou escolar, quando o desenvolvimento biopsicossocial permite que a criança se insira na oportunidade que o rodeia, seu ajustamento social e a saúde mental estão tomando forma, determinando seu futuro.

A ação do profissional jamais pode ser isolada, mas integrada à ação de uma equipe multidisciplinar escolar, para que de acordo com (Bossa, 1994) o mesmo possa atuar no sentido de diminuir a freqüência dos problemas de aprendizagem, tratando os problemas já instalados, a partir dos quais se procura avaliar os currículos com os professores para que não se repitam tais transtornos; uma vez que o caráter preventivo permanece aí, pois ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros.

O objetivo primordial deste profissional dentro da instituição escolar é realizar o diagnóstico que consiste no exame das causas que produzem as dificuldades de ensino e que geram os problemas de aprendizagem. Para isto é necessário um trabalho em equipe com profissionais de outras especialidades afins como o pedagogo, o psicopedagogo, o fonoaudiólogo, etc.

Detectadas as causas e identificados os problemas, ocorre, então, a segunda fase do trabalho, que vem a ser a intervenção, onde ocorre o processo de tratamento das dificuldades apontadas pelo diagnóstico.

A escola está, ou deve estar, em permanente processo de autoquestionamento a respeito do seu papel institucional, assim como também o psicólogo e ambos ter em conta a afirmativa abaixo:

A avaliação deve ser processual e permanente, uma cultura institucional e participativa, internalizada pelos seus atores como instrumento rotinizado de aperfeiçoamento. É um processo sem fim, em busca da qualidade, atualização e superação, e pressupõe predisposição a mudança, uma vez que redefine permanentemente a identidade institucional [...] (Neves, 2001, p. 31)

Na sua tarefa junto às instituições escolares, o psicólogo, numa ação preventiva, deve adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

Ressalta a importância de encontrarmos caminhos que possibilitem o crescimento e o desenvolvimento da escola e que isto está acima do aprender novas técnicas metodológicas. (Gasparian, 2001)

A especificidade do trabalho psicológico exige que este profissional busque compreender a situação de aprendizagem do sujeito, individualmente ou em grupo, dentro do seu contexto, para compreender há necessidade de observar.

Essa observação significa “olhar” e “escutar” a produção do sujeito, visando decifrar a mensagem

de uma fala, de um jogo, de um silêncio, de um gesto ou de uma recusa, em qualquer circunstância que envolva o trabalho deste profissional.

Tal compreensão requer uma modalidade particular de atuação para a situação em estudo, o que significa que não há procedimentos predeterminados. A metodologia do trabalho, ou seja, a abordagem e tratamento, enfim a forma de atuação se vai tecendo em cada caso, na medida em que a problemática aparece. (Bossa, 2001)

Relatos e estudos de pesquisas sobre a atuação do psicólogo escolar

Em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional do Estado do Paraná, Brasil, publicado no ano de 2015, pela Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal – Abrapee, considera que a produção de conhecimentos na área da Psicologia Escolar e Educacional é de grande relevância para contribuir com a formação de profissionais preparados para atender a demanda escolar com base numa perspectiva crítica, rompendo com práticas históricas pautadas na psicologia do escolar (Meira, 2000). Essas práticas caracterizadas, segundo Souza (2004), Machado (2007) e Moysés e Collares (2010), pela psicologização e medicalização das queixas escolares – refletem uma visão liberal de homem e de mundo (Patto, 1990) e contribuem com a reprodução de fenômenos como o fracasso escolar.

Nos resultados e discussão apresentados neste trabalho citado acima, a partir da análise das informações obtidas pelos depoimentos dos professores entrevistados a indicação de dois eixos centrais. O primeiro aponta o papel do psicólogo nas escolas a partir de uma perspectiva medicalizante, com a qual este profissional seria capaz de resolver as problemáticas presentes no contexto escolar de forma imediata. Outro eixo de análise evidencia a compreensão do psicólogo pela ótica da prevenção e da promoção de saúde.

Outro trabalho apresentado na *XXXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, no ano de 2011, que teve como proposta a atuação do psicólogo escolar e as representações sociais, e que a partir da transcrição e da análise das entrevistas, foi possível identificar que 90,91% dos entrevistados conheciam pessoalmente um psicólogo, 40,41% já descreveram algum tipo de trabalho em conjunto com um psicólogo e 31,82% já trabalharam em escolas que tinham psicólogos. Neste mesmo trabalho, chamam a atenção sobre a importância de o psicólogo identificar essas representações sociais presentes no espaço no qual se insere para então atuar, visando oferecer informações, promovendo discussões e conversas sobre o papel do psicólogo escolar, visando modificar pré-concepções e ideias equivocadas.

Em artigo publicado na *Revista Eletrônica Internacional de La Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología*, sobre a concepção dos professores a respeito da atuação do psicólogo nas Escolas Privadas/ Ensino Fundamental do Estado do Piauí na cidade de Teresina, os dados da pesquisa

apontam concepções agrupadas em quatro categorias sobre a função do psicólogo escolar: “resolver problemas de ensino-aprendizagem, desenvolver trabalho interdisciplinar, subsidiando professores e familiares a entender e a lidar com comportamentos e dificuldades de aprendizagem, fiscalizar educadores e desconhecem a sua função.” O que trouxe bastante preocupação aos pesquisadores de acordo com os relatos dos professores, pois estes consideram o psicólogo como fiscal da atuação dos demais educadores, visto que compromete a atuação interdisciplinar, deturpando sua função essencial de subsidiá-los, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino e promovendo a formação cidadã.

De acordo com (Guzzo, 1999), a reconstrução da identidade profissional passa pela resignificação da atuação profissional a partir das especificidades que caracterizam as práticas psicológicas. Igualdade e justiça social, solidariedade com classes socialmente desfavorecidas, compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e da escola, não é antagônico com a Psicologia, E tendo como ponto de partida essas reflexões, procura-se resgatar a identidade do psicólogo que atua na escola, de modo que as diferenças sejam respeitadas e afirmadas, com base no desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, específicas da Psicologia, e na conscientização de papéis, responsabilidades e funções.

Justificativa

Considerando o exposto acima sobre a atuação do psicólogo escolar este estudo tornou-se importante porque foi desenvolvido na escola onde trabalho como psicóloga e, a partir desta pesquisa, estabeleceu-se uma tentativa de esclarecer as possibilidades de atuação do psicólogo para melhor atender as demandas desta realidade específica. Além disso, também é uma oportunidade, através deste trabalho, de mostrar às autoridades competentes ligadas à Secretaria de Educação do município a real necessidade do psicólogo escolar dentro das suas instituições de ensino, pois somente nesta escola temos este serviço. A escola em questão está servindo como um projeto piloto, o que torna este trabalho relevante para que outras possibilidades de inserção do psicólogo possam acontecer desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, que é da responsabilidade da SEMED. A relevância desta pesquisa está, ainda, na necessidade de se produzir conhecimento nesse âmbito de atuação, principalmente com a possível aprovação do Projeto de Lei (PL) Nr 3688/ 00, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas da rede pública de educação básica. Se aprovada, esta lei poderá ser um dispositivo importante para a contratação deste serviço e conseqüentemente haverá um incremento nas ações dos psicólogos neste campo do conhecimento. Diante disto, é de grande relevância saber o que os profissionais, que atuam na escola, pensam sobre o papel deste profissional.

Problema de pesquisa

Quais são as representações sociais e expectativas de docentes e equipe diretiva sobre a atuação do psicólogo escolar?

Objetivo geral:

Verificar as expectativas de docentes e equipe diretiva sobre a atuação do psicólogo escolar.

Objetivos específicos:

- Identificar quais são as representações sociais e as expectativas de docentes e equipe diretiva sobre a atuação do psicólogo escolar;
- Contribuir para a reflexão teórico conceitual sobre a atuação do psicólogo escolar;
- Verificar se variáveis como o nível de escolaridade, a atuação profissional, o convívio pessoal e no trabalho com o psicólogo interferem na construção da representação social e das expectativas.

Método

Participantes

Foram distribuídos questionários para serem respondidos pela Equipe Diretiva composta por uma (1) Diretora, duas (2) Vice Diretoras, duas (2) Coordenadoras Pedagógicas, um (1) Secretário, uma (1) Auxiliar de Secretaria, sete (7) Monitores de sala de aula, onze (11) Professores de Área, oito (8) Professores de Currículo de uma Escola Municipal da rede de Santo Antônio da Patrulha/ RS. Entretanto, ao ser verificado o número de questionários entregues, somente (14) participantes entregaram.

A caixa com os questionários, conforme descrito nos instrumentos e procedimentos foi deixado por um período maior que o estabelecido, pois na data combinada entre o pesquisador (psicólogo da escola) e os participantes havia somente dois questionários respondidos. Foi estabelecido um novo acordo e escrito na caixa na parte externa um novo prazo de entrega para os questionários. No prazo estabelecido foi retirado a caixa com (12) questionários que haviam sido respondidos, sendo agrupados juntos com os dois primeiros questionários que já haviam sido entregues e retirados da caixa. Totalizando assim (14) questionários respondidos.

Instrumentos e procedimentos:

Termo de Autorização Institucional Foi entregue a Secretária de Educação da SEMED, em mãos,

pela própria psicóloga responsável pela pesquisa em data e horário que foram a agendados, constando no Cronograma do Projeto de Pesquisa. A cópia deste termo de autorização encontra-se no Anexo “A”.

Termo de Autorização da Direção Foi entregue à Direção da Escola, em mãos, pela própria psicóloga da escola responsável pela pesquisa, depois de ser assinado o Termo de Autorização Institucional pela Secretária de Educação. Consta também no Cronograma do Projeto de Pesquisa. A cópia deste termo de autorização encontra-se no Anexo “B”.

Termo de Autorização e Questionário Foi proposto e explicado pela pesquisadora (psicóloga da escola) o objetivo da pesquisa e a importância dos profissionais envolvidos no ambiente escolar de preencherem este instrumento de pesquisa servindo como apoio para o desenvolvimento do trabalho do profissional dentro da escola. Este Termo de Autorização e Questionário, sem identificação de nomes, somente siglas, para maior segurança foi respondido pela Equipe Diretiva, Coordenadores, Secretários, Monitores, Professores de Área e Currículo, e encontra-se no Anexo “C”.

Questionário sobre representações sociais e expectativas: questionário foi com questões abertas e fechadas, foi especialmente elaborado para este estudo. Este foi entregue aos participantes em mãos do pesquisador e para a devolução ficou disponível na sala dos professores uma caixa com identificação da pesquisa, onde conforme orientação e prévia combinação, os professores e equipe diretiva deixaram os envelopes lacrados e foram recolhidos pelo psicólogo, no dia e horário que o profissional combinou com os participantes da pesquisa.

Análise dos dados

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial, que, conforme Bardin (2000), remete a uma operação de “desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos” (Bardin, 2000, p. 153), o que possibilita a obtenção de temas significativos para a explicação do material coletado.

Os dados foram sistematizados em categorias para serem analisados qualitativamente de acordo com os conteúdos obtidos nas respostas dadas pelos participantes no questionário elaborado para a pesquisa. Após esta etapa, foram distribuídos em temas definidos a posteriori. Considerou-se, em acordo com Unrug (citado por Minayo, 2008, p. 315-316), que tema é “uma unidade de significação complexa, de comprimento variável, e sua validade não é de ordem linguística, mas antes de ordem psicológica. Pode constituir um tema tanto uma afirmação como uma alusão”. A análise temática consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado (Minayo, 2008). A partir desta identificação dos sentidos de cada categoria foram

devidamente agrupadas e relacionadas com a teoria.

A análise dos dados também foi realizada de modo quantitativo, através de dados estatísticos, representados por percentuais conforme o número de participantes e as respostas levantadas no questionário. Estes dados serão representados através de gráficos para facilitar o entendimento do leitor.

Esclarece (Fonseca, 2002), que a Pesquisa Quantitativa se centra na objetividade. Recorre à linguagem matemática para desenvolver as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que poderia se conseguir isoladamente.

Resultados e discussão

Dos participantes entrevistados, 13 eram do sexo feminino, e um de sexo masculino. A idade dos participantes variou entre 22 a 57 anos, com média de 40,54 anos ($dp = 9,803$). O tempo de profissão médio foi de 17,54 anos ($dp = 11,72608$), variando entre 7 meses e 37 anos. Na escola envolvida nesta pesquisa, o tempo médio de trabalho dos profissionais foi de 7,22 anos ($dp = 6,06242$), indo de 7 meses a 24 anos.

Com relação ao nível de escolaridade, a maioria (50% e $n = 7$) possuía pós-graduação completo, seguido de 28,6% ($n = 4$) com superior completo. Com mesmas frequências (7,1% e $n = 1$), apareceram o magistério, superior em andamento e pós-graduação em andamento.

A maior parte dos profissionais entrevistados (50% e $n = 7$) trabalhavam nas séries do denominado “currículo”, enquanto 21,4% ($n = 3$) trabalhavam na chamada “área”. Um profissional (7,1%) trabalhava com ambas os públicos, e um (7,1%) trabalhava na secretaria.

O levantamento evidenciou que 78,6% dos participantes ($n = 11$) relataram já ter tido contato com o psicólogo da escola, enquanto 21,4% ($n = 3$) responderam não ter vivido isso.

Todos os participantes (100%) relataram considerar relevante o papel do psicólogo escolar. Também todos trouxeram que gostariam de ter um trabalho na sua sala desenvolvido pelo psicólogo.

Em uma questão objetiva, foi solicitado aos participantes que marcassem a opção onde o trabalho do psicólogo seria mais efetivo. O resultado obtido foi com a direção, 28,6% ($n = 4$) consideraram que deve se ter um trabalho do psicólogo com esse público. A maioria dos participantes (64,3% e $n = 9$) selecionou “professores” como alvos de trabalho do psicólogo escolar. O mesmo ocorreu com os “alunos”, selecionado por 92,9% dos participantes ($n = 13$), e também “pais”, com 78,6% ($n=11$).

A análise dos resultados obtidos através das repostas dadas ao questionário indicou dois eixos centrais. Um deles aponta a compreensão do papel do psicólogo escolar, ou seja, a sua representação social, como um profissional capaz de intermediar conflitos entre os membros da comunidade (alunos, pais

e professores), trabalhando junto na busca da melhor qualidade de ensino. O outro eixo está relacionado as respostas sobre a relevância do papel do psicólogo escolar como alguém que irá ter um olhar clínico sobre os aspectos emocionais que impedem o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A necessidade da presença do profissional dentro da escola para que os alunos e as famílias sejam atendidos ali mesmo, sem perderem os encaminhamentos.

Estes dois eixos apontam aspectos importantes revelados na pesquisa: os participantes querem uma ação efetiva do psicólogo no que se refere ao aluno e a família e por último a realização de um trabalho de orientação aos professores sobre como “lidar” com o comportamento do aluno, ou seja, voltado para o levantamento de necessidades e elaboração de hipóteses diagnósticas referentes ao aluno problema.

É importante destacar que alguns corroboraram para os dois eixos centrais da análise, o que evidencia uma dificuldade de se colocar como alguém que faz parte deste processo, projetando no outro (aluno/família) a atuação do profissional, demonstrando o atravessamento destes sujeitos, tanto por discursos voltados à individualização, patologização e medicalização das queixas escolares, quanto por discursos voltados à compreensão destes fenômenos com um olhar de distanciamento da educação e da psicologia.

O depoimento abaixo é representativo de um dado onde o psicólogo é visto através de uma perspectiva medicalizante, o qual seria capaz de resolver as problemáticas presentes na escola de forma imediata:

[...] um olhar medicinal para ajudar nos encaminhamentos a serem feitos, ajudar com a família a comprometer-se com os seus filhos.

Desta forma o papel do psicólogo está restrito a um atendimento individual dos “alunos problemas”, compreendendo que a atuação do profissional deve estar focada no diagnóstico e tratamento dos problemas individuais do aluno, não levando em consideração o contexto social, político e econômico refletido na própria escola e nas práticas e ideologias dos profissionais da educação.

As respostas também demonstram uma necessidade daqueles que responderam que o psicólogo deve buscar através de palestras e dinâmicas a participação efetiva das famílias dos alunos. Pesquisas mostram que o processo de culpabilização da família é muito recorrente na fala dos professores. Atribuindo à família os motivos geradores do fracasso escolar, da agressividade, da falta de disciplina e da falta de interesse por parte dos alunos. Objetivando ilustrar tal perspectiva, destaca-se a escrita, de um dos participantes: “sim, as ações poderiam estar voltadas para atendimento junto as famílias”. Esta resposta foi obtida através do questionamento de qual trabalho poderia ser desenvolvido pelo psicólogo **dentro** da sala de aula.

Esse processo de responsabilização da família pelas dificuldades escolares também foi identificado no estudo realizado por Ribeiro e Andrade (2006). No que se refere a participação dos pais na escola, os autores identificaram que os mecanismos disciplinares e discursivos cristalizados e esteriotipados acabavam oprimindo os pais que não reproduzem as expectativas hegemônicas, fazendo-os desistirem e ou/se afastarem da escola.

Nesta perspectiva podemos pensar que as famílias depositam na escola todo o saber, conhecimento acadêmico e que aos pais cabe reconhecer o trabalho dos professores em “ensinar”, distanciando a sua participação como família por acharem que a escola não está interessada na sua vivência e relação com o seu filho, desintegrando assim aluno x filho. Desta forma cristaliza a queixa dos professores, e depositam no trabalho do psicólogo a busca por uma parceria entre família e escola. Esse dado mostra o quanto os profissionais da educação não estão preparados para lidar com as questões relativas ao processo de democratização do ensino que prevê a participação de toda a comunidade escolar nos processos educativos, necessitando de alguém de “fora” para auxiliá-los.

Outro aspecto levantado na pesquisa, e que estatisticamente ficou em terceiro lugar como possibilidade de atuação do psicólogo está relacionado a um trabalho com os professores, ficando evidente também que dos (33) trinta e três participantes somente (14) catorze devolveram o questionário, ou seja, menos do que (50%) cinquenta por cento. Podemos inferir então, que há por parte dos professores, equipe diretiva e funcionários uma falta de credibilidade do quanto a atuação do psicólogo pode ser efetiva no trabalho com o corpo docente, direção e funcionários? Ou que o psicólogo é parte integrante deste corpo de funcionários não podendo então intervir nesta proposta? Falta de motivação para desenvolver mudanças no que se refere a sua profissão, deste modo não se responsabilizando por situações problemas do cotidiano escolar?

Diante destas interrogações que surgiram no decorrer da análise descritiva e apresentada através dos dados estatísticos acredito que se torna revelador a necessidade do psicólogo escolar trabalhar junto aos professores encorajando-os a desenvolver cada vez mais um papel ativo no processo educacional. Nesse processo é imprescindível a estimulação do pensamento crítico, a fim de uma melhor compreensão da sua atuação profissional

De acordo com a proposta de educação libertadora de (Freire, 1986), a prática educativa deve ser problematizadora, realizando a superação entre as contradições existentes nas relações professor-aluno.

Neste caso, a investigação é realizada de forma crítica, possui caráter reflexivo e realiza um constante desvelamento da realidade. A prática crítica contribui para o diálogo, para a criatividade e para a desmitificação de estigmas nas relações pedagógicas.

A questão da formação do professor vem sendo estudada por vários autores. Oliveira (2001) e Pedroza (2003) entendem essa formação em termos dos processos de desenvolvimento pessoal do educador, levando em consideração seus valores, crenças, hábitos, atitudes e formas de se relacionar. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de uma formação psicológica, a fim de desenvolver recursos de personalidade que promovam uma maior sensibilidade, criatividade e segurança, que possibilitem uma atuação em que o professor assuma as próprias contradições e as da escola e busque a construção do novo. Além disso, é preciso garantir com esses profissionais um espaço para reflexão de sua prática educativa. O psicólogo escolar ao contribuir para a formação pessoal do professor, numa perspectiva teórica e metodológica, possibilita a compreensão das relações de extrema complexidade e contradição que envolvem o cotidiano da escola.

Este tópico pode ter ficado em terceiro plano também porque historicamente de acordo com (Patto, 1984), a Psicologia Escolar tem como base do seu desenvolvimento e uma das primeiras funções desempenhadas foi a mensuração das habilidades e classificações das crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos. Além disso, outra forma de atuação adotada pelos psicólogos na escola foi a de orientação basicamente clínica no sentido de diagnóstico e tratamento de distúrbios. Isto remete a possibilidade do recurso existente nesta escola para aquisição de testes como *Wisc IV* de uso exclusivo do psicólogo que auxilia na formação de um parecer que tem como objetivo o entendimento dos níveis intelectuais do aluno. Esta afirmação fica evidente na descrição de um participante quando escreve: [...] o psicólogo pode aplicar testes de desenvolvimento cognitivo e jogos para o raciocínio.

Para o professor, equipe diretiva e funcionários é um modo concreto de representação do trabalho do psicólogo, assim como é o dele na elaboração de tarefas e realização de planos de atividades.

Dessa forma, a atuação do psicólogo historicamente passa por um profissional que tem sua representatividade através de funções tradicionalmente atribuídas, mas estas não devem ser limitadoras de uma ação psicometricista e clínica, no sentido de diagnóstico e tratamento, mas assim como Meira (2000) sugere, o psicólogo deve contribuir com a construção e ou manutenção de uma gestão escolar democrática viabilizando um trabalho coletivo e solidário; ampliar a participação da comunidade na escola; auxiliar na escolha de materiais didáticos que estimulem o pensamento crítico e criativo dos alunos.

Considerações Finais

A partir do Instrumento utilizado e do Problema de Pesquisa elaborado sobre a representação social do psicólogo escolar em uma instituição de ensino municipal do estado do Rio Grande do Sul,

pôde-se constatar a importância da presença desse profissional no desenvolvimento das atividades nesse contexto. Os dados estatísticos evidenciam esta resposta quando 100% dos que responderam a pesquisa relataram considerar relevante o papel do psicólogo escolar. Os objetivos a serem alcançados através desta pesquisa também foram atingidos quando estatisticamente os participantes elencaram suas prioridades: atuação do psicólogo junto aos alunos, pais e professores, sugerindo através de práticas concretas como seria este trabalho desenvolvido pelo profissional respondendo deste modo o papel do psicólogo escolar.

Fica evidente na análise e recorte das “falas”, escritas nas respostas ao questionário uma necessidade por parte destes profissionais de se ter um espaço de interlocução entre família e escola, onde o psicólogo pudesse servir como mediador. Conforme preconizado por Wallon (1937), não é função da psicologia normatizar a ação pedagógica, como também não é ação pedagógica uma aplicação da psicologia. A presença do psicólogo no dia a dia da escola constitui-se de grande necessidade para criar espaços de diálogo e reflexão a fim de contribuir para a construção de uma escola mais democrática. A presença dos diferentes profissionais deve ser de complementariedade e não de exclusão (Perdroza, 2003).

Quanto a necessidade de atuação do psicólogo junto aos alunos, este deve proporcionar um espaço onde a criança tenha voz, construindo um sentido histórico e importante para suas queixas, dificuldades de socialização e aprendizagem, tendo como objeto as relações nas quais a criança circula, promovendo atividades verticais, que envolvam de acordo com (Mamede, 2001), trocas entre adultos e as crianças e entre as próprias crianças, exigindo um ajustamento de seus comportamentos e aprendizados, o que contribui para o processo de desenvolvimento.

Considero relevante questionamentos apresentados quanto a um número de participantes que efetivamente responderam a pesquisa, ser menos do que 50%, o que a partir desta resposta o profissional deve refletir criticamente sobre as condições do seu trabalho para não recorrer ao mecanismo de acomodação e justificativa através da projeção e de fenômenos psicológicos. Pois de acordo com (Gomes, 1999), o psicólogo escolar deve ser um instrumento dinâmico de promoção de ajuda no ensino, na aprendizagem e na solução de problemas pessoais, sociais, institucionais e comunitários.

É importante salientar que não temos uma resposta para todas as questões, todavia, acreditamos que a finalidade básica do nosso trabalho consiste em ajudar a promover mudanças, quando nos propusemos a desafios como este de estudar, pesquisar, quando nos colocamos como sujeitos aprendentes e estamos a serviço do autoquestionamento, um processo sem fim, em busca da qualidade, da atualização e da superação, redefinindo permanentemente a nossa representação social.

Referências

- Andaló, C. S. de A. (1993). *O papel do Psicólogo Escolar. Psicologia: Ciência e Profissão*, 4910, 43-46.
- Almeida, S. F. C. de (1999). *O psicólogo na escola: Re-significando a atuação profissional. In R.S.L. Guzzo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp. 77 – 90). Campinas: Alínea.
- Apter, S. J. & Conoley, J. C. (1984). *Childhood behavior disorders and emotional disturbance: An introduction to teaching troubled children*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Araújo, C. M. M. (1995). *Relações Interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília – DF.
- Balbino, V. R. (1990). *Psicólogos Escolares em Fortaleza: dados da formação da prática e da contextualização da atividade profissional. Psicologia: Ciência e Profissão*, 2 50 – 57.
- Bardin, L. (2000). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bassedas, E. (1996). *Intervenção Educativa e diagnóstico psicopedagógico*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bossa, Nádia. (1994). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Collares, C. A. L. & Moysés, M. A. A (1996). *O profissional de saúde e o fracasso escolar*. In Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Educação especial em debate (pag. 137 – 159). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Conselho Federal de Psicologia. (1992). *Atribuições profissionais do Psicólogo no Brasil*. Recuperado em 26 de março de 2016; http://www.pol.org.br/legislação/pdf/atr_prof_psicologo.pdf.
- Fonseca, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- Freire, P. (1986). Educação “bancária” e educação libertadora. Em M.H.S. Patto (org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. (pp. 54 – 70). São Paulo: T. A. Queiroz.
- Oliveira, S. M. I. (2001). *Crenças e valores dos profissionais de creche e a importância da formação continuada na construção de um novo papel junto à criança de 0 a 3 anos*. Em aberto, 19/731, 89-97.
- Gasparian, Cecília Castro. *O diagnóstico psicopedagógico da instituição escolar*. p. 4ª Ed. Revista Brasileira de Psicopedagogia N.(?) SP.07/2001. Forum Psicopedagógico.
- Gomes, V. L. T. (1999). *A formação do psicólogo escolar e os impasses entre a teoria e a prática*. In: M. Torezan (org).
- Guzzo, Raquel Lobo. (1996). *Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje*. São Paulo: Alínea.
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), As representações sociais (Lilian Ulup, trad.)* (pag. 17 – 44). Rio de Janeiro: Ed UERJ.
- Machado, A. M. (2007). *Plantão Institucional: um dispositivo criador*. Em A.M. Machado, A. Fernandes, & M. Rocha (Orgs) *Novos Possíveis no encontro da Psicologia com a Educação* (pag. 117 – 145). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Marques, Juracy C. (1980). *Psicologia Educacional: contribuições e desafios*. Porto Alegre: Globo.
- Martins, J. B. (2003). *A atuação do psicólogo escolar: multireferencialidade, implicação e escuta clínica*. *Psicologia em Estudo*, 8 (2). 39 – 45.
- Masini, E. F. S. (org.). (1981). *Psicopedagogia na escola. Buscando condições para a aprendizagem significativa*. São Paulo: Unimarco.
- Meira, M. E.M. (2000). *Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais*. Em E. R. Tanamachi, M. L. Rocha, & M. Proença (Orgs) *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos* (pag. 35 – 72). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Minayio, M. C. de S. (2008). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (11ª Ed.). São Paulo: Hucitec.
- Moscovici, S. (2004). *Representações Sociais: investigações em psicologia social* (2ª Ed.). Petrópolis: Vozes.
- Moysés, M. A. A, & Collares, C. A. L (2010). *Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica*. Em Conselho Regional de Psicologia de São Paulo & Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.), *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos* (pag 71 – 110). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Neves, M. M. B. da J. (2001). *A atuação da psicologia nas equipes de atendimento psicopedagógico da rede pública de ensino do Distrito Federal*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Pain, Sara. (1985). *Diagnóstico e Tratamento de Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Globo.
- Patto, M.H.S. (1984). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Patto, M.H.S. (1999). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (2ª Ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pedroza, R. L. S. (2003). *A psicologia na formação do professor: uma pesquisa sobre o desenvolvimento pessoal de professores do ensino fundamental*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília – DF.
- Ribeiro, D. F., & Andrade, A. S. (2006). *A Assimetria na Relação entre família e escola pública*. *Paidéia*, 16 (35), 385 – 394.
- Souza, M. P. R. (2004). *A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo*. Em M.P.R. Souza, & A. M. Machado (Orgs.) *Psicologia escolar: em busca de novos rumos* (pag. 19 – 37); São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wallon, H. (1937). *Psychologie et education de l Enfant*. *Enfance*, 3 – 4, 195 – 202.

Anexo “A”

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Santo Antônio da Patrulha – RS, ____ de _____ de 2016.

Ilustríssima Senhora Secretária de Educação *Josélia Lorence Fraga*

Eu, Luciane Peixoto Pinto – Psicóloga CRP 07/ 16083 – responsável principal pelo projeto de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção; venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, junto a Equipe Diretiva, e professores para o trabalho de pesquisa sob o título **“*Perspectivas de Atuação do Psicólogo no Ambiente Escolar*”**, orientado pela *Professora Dra. Andréa Rapoport*.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo atender a uma exigência acadêmica para conclusão do curso de Especialização citado acima assim como também levantar as percepções e crenças que os profissionais de educação, professores e gestores tem sobre o psicólogo escolar; identificar as representações sociais partilhadas no espaço escolar; definir quais as prioridades da demanda do psicólogo no ambiente escolar.

A qualquer momento Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ responsável pela Secretaria Municipal de Educação declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta escola ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta Instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Data: / /

Assinatura da participante: _____

Anexo “B”**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção**

Santo Antônio da Patrulha – RS, ___ de _____ de 2016.

Ilustríssima Senhora Diretora *Marcia Gomes*, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima

Eu, Luciane Peixoto Pinto – Psicóloga CRP 07/ 16083 – responsável principal pelo projeto de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, junto a Equipe Diretiva, e professores para o trabalho de pesquisa sob o título ***“Perspectivas de Atuação do Psicólogo no Ambiente Escolar na Rede Municipal de Santo Antônio da Patrulha/ RS”***, orientado pela *Professora Dra. Andréa Rapoport*.

Este Projeto de Pesquisa tem como objetivo atender a uma exigência acadêmica para conclusão do curso de Especialização citado acima assim como também levantar as percepções e crenças que os profissionais de educação, professores e gestores tem sobre o psicólogo escolar; identificar as representações sociais partilhadas no espaço escolar; definir quais as prioridades da demanda do psicólogo no ambiente escolar.

A qualquer momento Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. A pesquisadora apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta escola como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados.

Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ responsável pela Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como Instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta Escola ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta Instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Data: / /

Assinatura da participante: _____

Anexo “C”**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Santo Antônio da Patrulha – RS, ____ de _____ de 2016.

Eu, Luciane Peixoto Pinto – Psicóloga CRP 07/ 16083 – responsável principal pelo projeto de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na “Especialização em Infância e Família: Avaliação, Prevenção e Intervenção” venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realização do preenchimento de um questionário referente ao trabalho de pesquisa sob o título *“Perspectivas de Atuação do Psicólogo no Ambiente Escolar na Rede Municipal de Santo Antônio da Patrulha/ RS”*, orientado pela *Professora Dra. Andréa Rapoport*.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo atender a uma exigência acadêmica para conclusão do curso de Especialização citado acima assim como também levantar as percepções e crenças que os profissionais de educação, professores e gestores tem sobre o psicólogo escolar; identificar as representações sociais partilhadas no espaço escolar; definir quais as prioridades da demanda do psicólogo no ambiente escolar.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

QUESTIONÁRIO:

Dados de Identificação:

Participante (iniciais do nome): _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

Tempo de profissão: _____ ano(s)

Tempo de trabalho nesta escola: _____ ano(s)

Nível de escolaridade: _____

Trabalha como Professor de: () área () currículo

Trabalhou em Escola que tivesse psicólogo? SIM () NÃO ()

Na sua opinião, qual é o papel do psicólogo escolar dentro da escola?

Para você, quais são as atividades que devem ser desenvolvidas pelo psicólogo escolar dentro da escola?

Você já teve contato com o psicólogo da sua escola? Em que situação?

Você gostaria de ter um trabalho na sua sala desenvolvido pelo psicólogo? Que ações ele poderia estar desenvolvendo dentro da sua sala de aula?

Você considera relevante o papel do psicólogo escolar? Por quê?

Na sua opinião, o trabalho do psicólogo escolar seria mais efetivo se desenvolvesse atividades voltadas a:

- Direção
- Professores
- Alunos
- Pais